

## VIVÊNCIAS NO EXTERIOR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

### EXPERIENCES ABROAD AND THE TRAINING OF FOREIGN LANGUAGE TEACHERS: REPORT OF AN EXPERIENCE

Marcelo Cizaurre **GUIRAU**<sup>1</sup>

Ana Elisa Sobral Caetano da Silva **FERREIRA**<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Ensino de uma língua estrangeira extrapola limites linguísticos e carrega consigo questões profundas sobre a cultura e a identidade de um povo. A possibilidade de vivenciar essa cultura imerso no cotidiano no qual ela se atualiza e de participar de discussões sobre aquisição de uma segunda língua abrem caminhos para que o professor possa refletir sobre essas relações e trazer para sua sala de aula discussões que não fiquem limitadas à estrutura da língua. O Programa SETEC – CAPES/NOVA ofereceu essa oportunidade a 152 professores em exercício em instituições federais de ensino. Neste relato de experiência, apontaremos algumas reflexões sobre docência e ensino de línguas com base na vivência que tivemos em 2016 na *City College of San Francisco*. Relacionaremos tais apontamentos às ideias de LEFFA (2012), RAMOS (2008), SALLES (2008) e SPINASSÉ (2006).

**PALAVRAS-CHAVE:** Abordagens em Ensino de Línguas. Ensino de Língua Inglesa. Língua e Cultura. ESP.

**ABSTRACT:** The teaching of a foreign language goes beyond linguistic limits and carries within it profound questions about the culture and the identity of a people. The possibility of living that culture immersed in the daily routine in which it happens and of taking part in discussions about second

---

1 Doutor em Letras – Estudos Linguísticos e Literários em Inglês – USP – Universidade de São Paulo; Docente do IFSP– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus* Pirituba. Endereço Eletrônico: cizaurre@yahoo.com.

2 Doutoranda em Linguística (UFSCAR); Mestra em Educação (UFSCAR); Docente do IFSP- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus* Cubatão. Endereço Eletrônico: anaelisaferreira@ifsp.edu.br.

*Revista Metalinguagens*, v.5, n.1, p. 48-56 Marcelo Cizaurre Guirau e Ana Elisa S. Caetano da Silva Ferreira.

language acquisition open new ways for the teacher to reflect about those relations and to bring to the classroom discussions which are not limited to the structure of the language. The SETEC – CAPES/NOVA program granted this opportunity to 152 teachers currently working in federal institutions of education. In this account of the experience, we will show some reflections on education and language teaching taken from the time we spent learning at the City College of San Francisco, in 2016. We will relate such reflections to the ideas of LEFFA (2012), RAMOS (2008), SALLES (2008) and SPINASSÉ (2006).

**KEY-WORDS:** Approaches to Language Teaching. English Language Teaching. Language and Culture. ESP.

### **INTRODUÇÃO: O PROGRAMA SETEC – CAPES/NOVA**

O programa<sup>3</sup>, lançado no site da CAPES em setembro de 2015, teve como principal objetivo promover o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas dos professores em exercício em instituições federais como Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais e Colégio Pedro II.

O primeiro grupo de 75 professores embarcou para os Estados Unidos na segunda quinzena de janeiro de 2016 e foi dividido em duas instituições: *City College of San Francisco*<sup>4</sup> (CCSF) e *Northern Virginia Community College* (NOVA).

Além de aprimorar suas habilidades linguísticas, os professores participaram de um curso intensivo sobre Ensino de Línguas<sup>5</sup> e acompanharam docentes das instituições americanas em aulas de inglês para estrangeiros, o que possibilitou aos participantes a

---

3 Edital disponível em < <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/2592015-CHAMADA-PUBLICA-N-01-SETEC-CAPES-NOVA.pdf> > acessado em 05/05/2017

4 Os autores deste relato participaram do programa na *City College of San Francisco*.

5 Esses foram os cursos realizados no CCSF: Culture as Content, The U.S. Education System, Approaches to Teaching Grammar in Context, Teaching Beginners & Literacy, TESOL: Different contexts and challenges, Teaching Adults in EFL and ESL situations: systems and skills, Vocabulary Development, Teaching Writing, Issues in Classroom Management, Teaching Speaking Skills, Planning Lessons: Learning Outcomes, Pronunciation, Teaching Content, Teaching Listening Skills, Teaching Reading Skills, Teaching English in the 21st Century, Using Technology in Teaching English, TESOL Methodology, Choosing and using Appropriate Materials, Learner Differences, Assessment and Evaluation.

oportunidade de observar na prática o desempenho das teorias de ensino de idiomas vistas no curso.

Focaremos a discussão deste relato nas diferenças entre contextos de aprendizado e abordagens de Ensino no Brasil e nos Estados Unidos.

### **DIFERENÇAS ENTRE O ENSINO DE LÍNGUAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS E NO CITY COLLEGE OF SAN FRANCISCO**

Ao se pensar em Ensino de Línguas no Brasil é preciso resgatar um conceito que define o que se ensina e o modo como se ensina nas escolas públicas. Um equívoco comum é acreditar que o conteúdo das aulas de Língua Inglesa deva ser abordado como *English as a Second Language* (ESL), como aponta Spinassé<sup>6</sup>:

Diferenciando, porém, do conceito de Língua Estrangeira (LE), uma Segunda Língua é uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização. A situação tem que ser favorável: um novo meio, um contato mais intensivo com uma nova língua que seja importante para a comunicação e para a integração social. Para o domínio de uma SL é exigido que a comunicação seja diária e que a língua desempenhe um papel na integração em sociedade. A aquisição de uma Segunda Língua e a aquisição de uma Língua Estrangeira (LE) se assemelham no fato de serem desenvolvidas por indivíduos que já possuem habilidades linguísticas de fala, isto é, por alguém que possui outros pressupostos cognitivos e de organização do pensamento que aqueles usados para a aquisição da L1. Uma diferenciação entre essas duas formas de aquisição de língua não-materna baseia-se fundamentalmente no já citado papel ou função da SL na cultura do falante (SPINASSÉ, 2006, p. 6).

O contato intensivo, como citado pela autora, se refere a estudantes que estão adquirindo uma língua em um contexto onde ela é utilizada. Um exemplo disso, que presenciamos no período de observação de aulas na *City College of San Francisco*, são os

---

<sup>6</sup> SPINASSÉ, Karen Pupp. *Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes alóctones minoritários no Sul do Brasil*. 2006, disponível em <<http://tinyurl.com/zedht9v>>

alunos chineses que moram em São Francisco e aprendem inglês para a comunicação diária.

Esses alunos, apesar de viverem na cidade que abriga a maior comunidade chinesa fora da China, têm contato diário com a língua inglesa em diversos momentos, o que proporciona mais oportunidades de aprendizado se compararmos essa situação àquela dos alunos que aprendem inglês no Brasil. No período de estudos no exterior do programa SETEC – CAPES/NOVA, pudemos observar como o contato constante com a segunda língua facilita o aprendizado desse idioma em aulas como *ESL for Construction Workers*, por exemplo. Esse curso é frequentado por trabalhadores já empregados e que necessitam urgentemente aprender o inglês usado na sua rotina de trabalho, pois a observância de regras de segurança depende desse aprendizado. Em uma das aulas que observamos, os alunos aprenderam vocabulário sobre caminhões<sup>7</sup>. O professor projetou imagens de diferentes partes de um caminhão, pronunciou os termos e pediu para que os alunos identificassem nas imagens cada vocábulo em questão. Devido ao contato diário com a língua no trabalho, os alunos tinham uma memória sonora das palavras, que era ativada pelo exercício e reforçada pela associação à sua versão escrita. O processo de aprendizagem do vocabulário alvo é, nesse contexto, muito facilitado pelo contato prévio do aluno com vários dos termos aprendidos, ainda que desconhecendo a sua escrita. Em outra aula, o professor, cumprindo uma exigência do sindicato ao qual os alunos estavam filiados, projetou vídeos e cartazes sobre segurança no trabalho que envolva materiais elétricos. O vocabulário específico foi novamente introduzido com o auxílio dos próprios alunos, que já haviam, em algum momento, escutado alguns dos termos tratados ou lido aquelas palavras em seu ambiente de trabalho.

Essa diferença no tempo de exposição à língua alvo é fundamental para pensarmos os dois contextos de aprendizagem e para a escolha de abordagens e materiais de ensino mais apropriados para cada lugar.

O número de aulas oferecidas pelos cursos de inglês do CCSF também é outro fator que deve ser destacado. Os alunos inscritos no curso básico frequentam, em média, 10 hora/aula por semana, divididas em 5 dias. A abordagem adotada é comunicativa, principalmente baseada em tarefas. O fato dos alunos viverem em um país de língua inglesa

---

<sup>7</sup> O vocabulário trabalhado nessas aulas de ESL para trabalhadores de áreas específicas é bem especializado, como podemos ver nessa amostra das palavras vistas na aula: *air dam, cabin, enclosed cargo space, engine compartment, fifth-wheel coupling, fuel tanks, landing gear, semi-trailer, semi-trailer truck, sleeper, tractor unit*.

propicia uma infinidade de possibilidades de atividades que envolvam o contato significativo com a língua, em situações de comunicação reais, o que torna a abordagem comunicativa ainda mais efetiva.

Já nos Institutos Federais é possível dizer que a abordagem mais utilizada é a do *English for Specific Purposes* (ESP), tanto no Ensino Médio (EM) quanto nos demais cursos. Ramos (2008) aponta que os livros didáticos utilizados no EM trazem exercícios voltados para esse tipo de abordagem:

On the other hand, one may wonder what role English for Specific Purposes (ESP) plays in Brazil? The answer is: ESP has also its place in the Brazilian educational context. It is now a well-established area field of language teaching and learning in the country. As already attested elsewhere (Ramos, 2005). ESP is a part of innumerable new textbooks that were put on the market in the last 10 years. It is part of the content indicated for the tertiary level entrance exams (maned *Vestibular*) in the country. It is the name of many courses that are offered in Brazilian universities. (RAMOS, 2008, p.5)

É preciso lembrar que, apesar de autores como Almeida Filho, Celani, Prabhu e Kumar<sup>8</sup> tratarem o inglês instrumental de diferentes maneiras quanto a sua relação com a abordagem comunicativa, a principal característica que define o ESP é a oferta de um curso voltado para as necessidades dos alunos, também conhecido como *tailored-made*. “An ESP course is purposeful and is aimed at the successful performance of occupational or educational roles. It is based on a rigorous analysis of students’ needs and should be ‘tailor-made’. (...) It is likely to be of limited duration. Students are more often adults and may be at any level of competence” (Robinson, 1980, p.13). A confecção de cursos adequados às necessidades de cada grupo de estudantes em cada contexto de aprendizagem demanda grande trabalho do professor, como sustentam Hutchinson e Waters: “...for the ESP teacher, course design is often a substantial and important part of the workload” (1987, p. 21). Para que esse trabalho resulte em um curso proveitoso para o público almejado, os autores sugerem que o professor conduza, antes, um levantamento das necessidades de aprendizado de língua estrangeira de seus alunos, que pode começar com as seguintes questões:

---

<sup>8</sup> A comparação consta em BORGES, Elaine Ferreira do Vale. *Instrumental e comunicativo no Ensino de Línguas: mesma abordagem, nomes diferente?* RBLA, Belo Horizonte, v.11, n.4. 2011.

Why does the student need to learn?  
 Who is going to be involved in the process? This will need to cover not just the student, but all the people who may have some effect on the process: teachers, sponsors, inspectors etc.  
 Where is the learning to take place.  
 What potential does the place provide? What limitations does it impose?  
 When is the learning to take place? How much time is available? How will it be distributed?  
 What does the student need to learn? What aspects of language will be needed and how will they be described? What level of proficiency must be achieved? What topic areas will need to be covered?  
 How will the learning be achieved? What learning theory will underlie the course? What kind of methodology will be employed? (HUTCHINSON; WATERS, 1987, pp. 21-22)

O inglês para fins acadêmicos (*English for Academic Purposes* - EAP) também é umas das possíveis ramificações de ESP, segundo Evans e John (2012). Os autores apontam que o EAP pode ser considerado uma matéria escolar com caráter independente ou integrado, como acontece no ensino de língua inglesa na educação básica e nos cursos técnicos do Instituto Federal.

*Developments in ESP*

(EOP). The classification is generally presented in a tree diagram as in the figure below (taken from Robinson, 1991: 3-4).

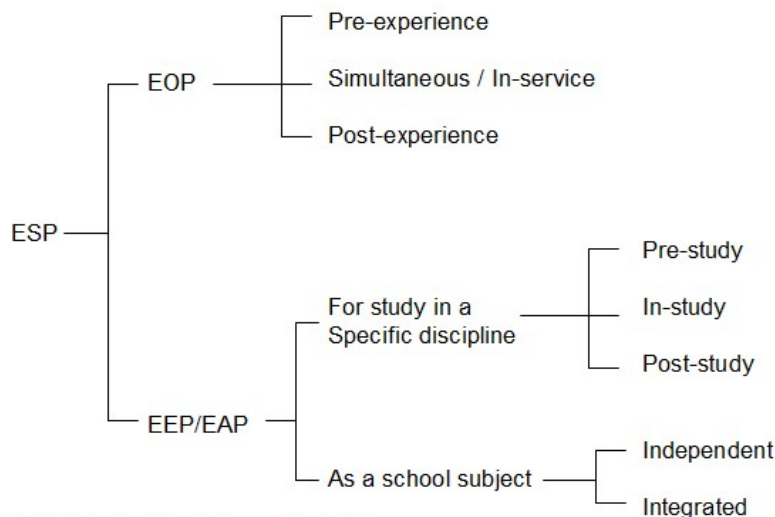


Figure. ESP classification by experience



Figura 2. Classificação de ESP segundo Evans e John 2012 p. 6

A observação das aulas nos Estados Unidos e o diálogo com professores de Institutos Federais de várias partes do Brasil nos ajudaram a aprofundar a convicção de que diferentes contextos de aprendizagem exigem diferentes abordagens de ensino, o que Prabhu (1990) define como *senso de plausibilidade*:

The resulting concept (or theory, or, in a more dormant state, pedagogic intuition) of how learning takes place and how teaching causes or supports it is what may be called a teacher's *sense of plausibility* about teaching. This personal sense of plausibility may not only vary in its content from one teacher to another, but may be more or less firmly or fully formed, more or less consciously considered or articulated, between teachers. (PRABHU, 1990, p. 172)

A principal distinção entre os dois contextos aqui observados é a exposição à língua alvo, diferença que pode ser conceitualizada na oposição entre EFL (*English as a Foreign Language*) e ESL (*English as a Second Language*). A interação diária com o idioma proporciona ao estudante diversas oportunidades de exercitar e verificar, em situações reais de comunicação, o funcionamento de estruturas e o uso de léxico na segunda língua.

Já a ausência dessa interação constante com a língua influencia o professor em uma série de escolhas de abordagens e materiais que privilegiam o ensino de conteúdos, competências e habilidades que melhor atendam às necessidades de uso da língua estrangeira dos alunos. Esse é o contexto em que se desenvolveu o ESP.

Mesmo ao observar aulas de Inglês para Fins Específicos no *San Francisco Community College*, percebemos que o fato dos alunos estarem trabalhando e inseridos no contexto da língua tem um impacto significativo no processo de aprendizagem. Nas aulas de ESL for Construction Workers, por exemplo, os alunos aprendiam questões referentes à segurança de trabalho e traziam exemplos das suas próprias experiências, utilizando o inglês. Já nos Institutos Federais, os alunos, mesmo trabalhando nas áreas do curso de formação, ao trazerem suas vivências para sala de aula, fazem-no em português, e assim a língua materna parece sempre intermediar a interação.

## CONCLUSÕES

O aprendizado e discussões sobre novas abordagens de ensino e a observação *in loco* da utilização de algumas delas no contexto de aprendizagem de ESL nos levaram a pensar a nossa prática de ensino de inglês em relação ao contexto em que ela se dá. Várias questões surgiram dessa reflexão: como aprimorar a análise das necessidades (*needs analysis*) de uso do idioma estrangeiro pelos nossos estudantes? Quais materiais são mais adequados às nossas aulas? Como proporcionar contatos significativos com a língua alvo em um país onde ela não é falada? Quais outras abordagens de ensino de idiomas, além do ESP, podem ser úteis no contexto dos Institutos Federais?

Além do contato com várias abordagens de ensino de inglês, da observação de aulas em contexto de ESL, do contato diário com o idioma estrangeiro que ensinamos e com a cultura de um dos países em que ele é falado, o que surgiu de mais importante e promissor a partir desses dois meses de curso intensivo nos Estados Unidos foi o diálogo entre professores de IFs de diferentes partes do Brasil. Pudemos compartilhar, dessa forma, dificuldades e soluções que enriqueceram as nossas aulas e reforçaram a importância da criação de espaços em que esse diálogo seja contínuo. Para buscarmos abordagens de ensino mais eficazes para o nosso contexto, é necessário antes conhecê-lo a fundo. Esse trabalho foi começado nesse contato com diferentes realidades de ensino que iniciamos em San Francisco e que pretendemos ampliar, regional e nacionalmente.

Outro aspecto marcante dessa experiência foi a oportunidade de refletir sobre as siglas *ESL*, *EFL* e *ESP* que muitas vezes são empregadas de modo equivocado. No contexto do ensino de línguas dentro dos Institutos, é possível dizer que *English for Specific*, segundo as definições de Evans and John (2012) e Ramos, aproxima-se mais da prática que realizamos.

Por meio deste relato de experiência, pode-se concluir que iniciativas como o programa SETEC – CAPES/NOVA são de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em LE dos professores participantes, mas percebemos que a principal contribuição para a formação desses profissionais vem da oportunidade de vivenciar diferentes abordagens de ensino de línguas e de refletir sobre como é possível adaptar e rever o ensino de idiomas em instituições onde a língua materna não é o inglês.



## REFERÊNCIAS

- BORGES, Elaine Ferreira do Vale. *Instrumental e comunicativo no Ensino de Línguas: mesma abordagem, nomes diferente?* RBLA, Belo Horizonte, v.11, n.4. 2011.
- EVANS, Tony Dudley. JOHN, Maggie Jo St. *Development in English for Specific Purposes*. Cambridge. 2012.
- HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. *English for specific purposes: a learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- LEFFA, Vilson. *Ensino de línguas: passado, presente e futuro*. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte v. 20, n.2, p.389-411, jul./dez. 2012.
- PRABHU, N.S. (1990). There is no best method - Why?. *TESOL Quarterly*, v. 24, n.2, p.161-176.
- RAMOS, R. C. G. *ESP in Brazil: history, new trends and challenges*. In: KRZANOWSKI, M. (Ed.). *ESP and EAP in Developing and in Least Developing Countries*. IATEFL, 2008. p. 68-83.
- ROBINSON, P. *ESP – English for Specific Purposes*. Pergamon Press, 1980.
- SALLES, M. R; GIMENEZ, T. *Globalização e políticas educacionais: uma reflexão sobre o ensino e a formação de professores de língua inglesa no contexto brasileiro*. Entretextos (UEL), v. 8, p. 150-160, 2008.
- SPINASSÉ, Karen Pupp. *Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes alóctones minoritários no Sul do Brasil*. 2006. Disponível em <<http://tinyurl.com/zedht9v>>.

---

Envio: Fevereiro de 2018

Aceito: Abril de 2018